

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BANHARIA—26—PORTO

Desinteligenças

Apezar da acalmação anunciada e solemnemente preconizada pelo Senhor Doutor Bernardino Machado, subsistem as desinteligenças entre os varios agrupamentos republicanos, nos ultimos tempos as luctas de facção desencadearam-se por fórma violenta e aggressiva.

Vem o apêlo o perguntar se o partido evolucionista, com os seus adeptos, estará pondo em pratica a prometida revolução... Mas ocorre logo responder que isto não é a revolução, é a *arruaça*; e se da revolução pode advir o triunfo de uma causa, da *arruaça* só resulta... a desordem.

Salienta-se de facto nos incitamentos á desordem e nos processos aggressivos o partido evolucionista.

A causa da bulha já toda a gente a sabe e nós tambem a havemos aqui evidenciado. São pronuncias da lucta eleitoral, que em pleno parlamento foi prometida pelo processo de mão armada.

Quer-se a todo o custo evitar que se realizem as eleições. E o evolucionismo só se presume senhor da victoria—e doutro modo não condescende com os acontecimentos—com a condição expressa de prezidir ele ao acto eleitoral. Deseja a horda evolucionista, á força, tomar conta dos destinos do paiz nesta altura, para fazer umas eleições a seu contento. E fóra disto, acreditamos, não ha para esse partido uma formula de tranzigencia.

Quando ao partido unionista, lesse vai, segundo parece, acomodando oportunamente as suas exigencias ás circunstancias e ás imperiosas necessidades de ocasião. Para esta facção politica, a tatica de combate é outra e diferentes são os processos de luctas. Entretanto o Senhor Doutor Brito Camacho tem vindo, o mais possível, á conciliação, assentando agora em certos principios que advoga com ares de absoluta intangibilidade. Assim ele brande a amea-

ça, a miudo e a proposito dos seus dogmas: se tal se não fizer ou se fôr feito isto ou aquilo, *não voltará ao parlamento*. S. Ex.ª ha de todavia ir-se conformando até a adopção do seu programa minimo. Já condescende em que as eleições se façam até Dezembro e proclama que o numero de deputados deve ser reduzido, sob pena, já se sabe, de resignar á eleição. Quer o mesmo Senhor Brito Camacho que todas as auctoridades sejam substituidas, sob a mesma pena do artigo antecedente.

O partido republicano portuguez já definiu bem o seu sentir na questão suscitada e debatida.

Este partido não estatuiu de inicio principios irrevogaveis. Defende constitucionalmente a necessidade de se realizar o acto eleitoral no fim da legislatura deste ano, cujos deputados ainda não concluíram o seu mandato. E quanto ás auctoridades, o partido democratico não se opõe a que sejam substituidas, exigindo apenas que os novos magistrados administrativos sejam republicanos, sem afeições partidarias e indiferentes ás pugnas dos agrupamentos.

O nosso partido pretende, sem reticencias, nem hipocrisias, que as urnas se manifestem liberrimamente sem coacção, nem artificio. E' um partido consciente da sua força, firme nos seus principios de sincero e dedicado patriotismo e de encendrado amor pela Republica.

Neste sentido os democraticos só podem differenciar-se e divergir daqueles que não queiram servir a Republica, antepondo a tudo o faciosismo impenitente e de feittio indomavel.

Quando todos assim compreendam o seu dever, terão de ver desaparecido as desinteligenças fundamentais.

Seja como fôr, os fados haverão de cumprir-se, e a causa da Republica não pôde estar á mercê de mano-

bras eleiçãoiros de condão. A sanha feroz e intranzigente tem de passar. Acima de tudo—dos caprichos, das vaidades, das farroncas e das ninharias, *outro valor mais alto se alevanta*—o prestigio e o nome da Republica.

Comentarios

A maquina eleitoral

Segundo parece o governo procura montar ou desmontar — o que por aí ainda denominam a maquina eleitoral. Resolve-se a substituir as auctoridades administrativas que não dêem garantias de politica independente. O partido democratico terá neste lance mais um gesto de generosidade, que só demonstra o seu amor aos principios: não fará a minima politica eleiçãoira.

E' bem de vêr que *nenhum* dos partidos militantes teria em identidade de circunstancias, semelhante rasgo de isenção.

Resultado

E' positivo que o Partido Republicano Portuguez ou o Partido Democratico vencerá as eleições.

Venha a divisão de circulos como quizerem, substituam auctoridades, façam berrata ou intriga... O resultado não será diferente do que nós prophetisamos.

O nosso partido abdica nobremente do que possa chamar-se *vantagem de favor*, na lucta. A unica vantagem de que não prescindir é da confiança que conquistou legitimante, já governando bem, já tendo por seu lado a grande maioria dos corpos electivos locais.

Aí é que está a questão.

Argumentos

As oposições não apresentam, entre todos, mais que um argumento ponderavel para desculpar a sua derrota prevista nas proximas eleições. Esse argumento é uma confissão de fraqueza: dizem que os democraticos, tendo governado, auferem ainda as vantagens politicas do seu governo. E' certo.

Mas porque governaram os democraticos? — governaram porque os outros partidos e quando os mesmos partidos se deram impotentes para o fazer. Só se differenciaram em *partido* autonomo quando e porque a isso foram obrigados, isto é, quando os outros agrupamentos já estavam definidos. Ha mais: os democraticos que constituíram um nucleo, o maior grupo do constituinte congregaram-se por afinidades bem alheias a qualquer manobra previa. De todos é sabido qual foi o Directorio e o Ministro do Interior que presidiram á eleição da

constituente. O Snr. Dr. Afonso darios ou concentração a pasta politica — a do Interior e a propria presidencia do ministerio nunca pertenceu aos democraticos. Que mais querem!!

Nas democracias conquista-se, assim, o favor da opinião.

Porque o chefe de um partido e o representante extensa não podemos publicar hoje a resposta, que presumimos ser-nos enviada, a respeito da carta que o Snr. Inspector Madeira Marques nos endereçou e editamos no ultimo numero. Ficará para a semana.

O ultimo chefe de progressistas e o da imprensa

Nenhuma rasão ha para que se guarde silencio sobre os erros e crimes dos que deixam este mundo, principalmente se exerceram cargos publicos da maior responsabilidade.

Que seria então da Historia?

A imprensa, que se jacta de ser um orgão essencial das nações livres, porque zela os interesses e os direitos sociaes, e fiscalisa a acção dos governos, a vimos entre nós censurar com justo rigor um sujeito por largos annos intromettido nos negocios d'Estado, e agora altamente o encarece sem motivos para que se desdiga, quando a morte o retirou da scena em que mal, e bem mal, figurára:—com as contradicções d'este geuro, já muito reparadas, desluz a miséria, que se attribue, e perde o seu valor e dignidade.

Alludimos ao phenomeno e ultimo chefe dos progressistas, e aos ministerios a que presidiu, e a outros, que lhe foram subordinados, todos de odiosa memoria, que vieram a provocar a revolução e a queda da monarchia.

Este homem sem meritos para as altas posições, a que sabio, não se presta a equivocar, não pôde avaliar-se de dois modos, dos quaes um lhe seja favoravel, mas só como a imprensa sempre o julgou, aggre-dindo-o clamorosa sem obter corrigil-o.

Nunca lhe importou, que fossem immoraes e ruinosos as suas gerencias, se com ellas ganhava adeptos — era essa a sua unica mira — não iam mais longe as suas vistas.

Quando os seus colaboradores elle e os col-laboradores da idea de augmentar o seu partido, e de o ligar e satisfazer se empenharam em as difficuldades ou as grandes questões do paiz, nem supponho, que soubessem resolvel-as.

Aggravando as más circunstancias do Thesouro até a um ponto, que ainda assombra, n'aquelle intuito, esbanjadores, quanto lhes foi possível, alardeavam d'economicos bem convencidos de que não illudiam ninguém — era uma tactiva do chefe e digna d'elle, e que mostrava a sua completa falta de siseudez — não se improvisa assim em face de uma nação inteira.

Em 1879 a uma interrogação acerca d'aquillo, a que se chamou programma, sei d'algum ter-lhe ouvido responder:

«Ha oito annos que o partido progressista está fóra do governo, vamo-nos muito reduzidos, é preciso dar de comer para arranjar-mos gente nova.»

Ora eis ahí o pensamento que no animo dos reformadores prevalecia aos interesses geraes, tal foi a orientação da sua politica. Muito vil, reles.

E' a corrupção um vulgar e facil meio de governo — mas tem as peiores consequencias — as cubiças exaltam-se, os egoismos preponderam, e afinal a exploração do Estado torna-se o alvo dos partidos desmoralizados.

Foi o que succedeu ao progressista sob a direcção d'aquelle a quem Marianno de Carvalho alcunhou — d'actor de baixa comedia. Sem caracter elevado, to-

mando, quando muito, as apparencias, o tom do decoro, indole grosseira, sem impulsos nobres, espirito mediocre, cheio de prosapia, contradizendo-se em tudo, nada lhe seria extranhado, nem siquer notado, se não fosse um chefe de partido e de governo, o que mesmo entre nós espantaria sem os casos especiaes, que tal permittiram mas não ascendeu a essas eminencia sem lá dar serios motivos a que em

As suas intrigas effeito eram no pa indignamente lh'as tia—e se algumas, nhadas de attitud chosas na sscolha ção de ministros garam, e tidas pertezas parecer uns certos grao sta, explica-se essa illusão—era confiando no favoritismo cego, imprudente, e interessado do rei e da camarilha, que se impunha a amigos e a inimigos d'um modo para todos reb aixante; e chegou a farça ao extremo da magestade não se offender das injurias, que lhe dirigiam os jornaes da cor do favorito, porque n'ellas via o pretexto de attendel-o.

Nada valeram os seus ministerios em beneficio do paiz—a sua acção foi toda negativa—todos foram inepcias, escandalos e violencias.—Não ha ninguem que não se lembre ainda, da transvia, das conversões a juro maior, da Leixoadá, da venda, e empenho de titulos, sem a audiencia do parlamento, das linhas ferreas igualmente concedidas, das egrejas da India entregues á Propaganda de Roma, ou aos jesuitas, desnaturalizando-as contra os direitos do Padroado,—das docas do Tejo—do contracto das Vinhas—das garrafas da Anadia—das farinhas—dos subsidios volumosos a companhias — da creação de 900 empregos —das reclamações d'Emprezas, que contra nós se decidiram, como dos caminhos de ferro d'Africa e do cessionario dos Senatorios da Madeira do negocio Hinton,—dos grandes emprestimos montando a 143 mil contos—das eleições a tiro e a cacete—do contracto dos tabacos com nove mil contos para applicações indefinidas, e subscriptos

innexos—do Credito Pre-lial em ruina—Snr. Dr.—só resta pôr em confronto as promessas do famoso e jocoso programma com os actos, que as desmentem.

Nada nos move e esboçarmos de novo esta figura, já bem gravada por mãos habeis no buril, senão a estranheza, que nos causa o ver os jornaes, que mais o desconceituaram, agora enfileirados com os panegesticas não hesitando em reconhecer-lo como grande estadista, de vastissimas factos, que foram, como se sabe, miseraveis. (Leia-se na Provincia a apreciação de Amorim Vianna).

E não é só extranhavel a imprensa, como tambem o partido progressista, que aproveita o acto religioso das exequias para n'elle glorificar quem o afundou no descredito, fez perder toda a popularidade á monarchia, e lhe abriu a sepultura.

Em vez de glorificar-o devia mostrar pela sua não comparencia, que não aprovou a sua direcção, ou que hoje a condemna.

Para effeito politico essas homenagens são contraproducentes, recordam a quadra mais vergonhosa do regimen constitucional no nosso paiz e em toda a Europa.

Justificaremos ainda mais o que temos dito.

(Continua)
Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Tourada de inauguração

Desculpem os leitores qualquer erro na critica d'esta tourada, porque ella é feita por alguem, que primeira vez se apresenta a fazê-la.

Ao som d'uma gaita desafinadissima deu entrada no redondel, a luzida troupe dos toureiros, que depois das cortezias feitas com todo o garbo, se recolheu, deixando livre o campo da luta. O cavalleiro Casimiro apresentou magnificos cavalos de cortezias e de combate. O cavalleiro Peres teve que tourear no cavallo de cortezias, porque o de combate não se prestou á lide. Emquanto á lide do Casimiro diremos só, que elle é sempre perito na sua arte e isto basta. Por não ser chamado o touro ao engano no momento preciso, apanhou o belo cavallo em que este montava, um beijo do do touro.

No 2.º bicho só houve de notavel a fadiga dos bandarilheiros, a chamarem-n'o á sorte, e a valente pega de cara pelo distinto grupo de moços de forcado. Por alteração no programa veio depois um touro para o cavalleiro Peres, que foi d'uma infelicidade bem grande. Os bandarilheiros quizeram espertar o boi, mas não o conseguiram, porque o bruto a nada se moveu.

Este boi era bem esperto, porque para ele não havia enganos, e conhecia bem o terreno da jurisdição. No 4.º touro houve de notavel uma cadeira feita em ca-

vacos. Até pareceu que este bicho, desde nascença, só conheceu o 3.º estado! O 5.º foi corrido para o curro por indecente e má figura; mas regalou-se de lá entrar sem um unico ferro. O 6.º manifestou logo creença com o touril, e só de lá se punha forte, com um engano forte. Este bicho manifestou a sua vocação para acrobata. Fez varios saltos, bem luzidos, para a trincheira. Ele bem sabia o que fazia... Era, porem, muito delicado, porque só tinha em vista, com estes saltos, cumprimentar os espectadores.

Tornou-se notavel n'esta altura a falta de pampilhos.

Foi no final passado de capote pelo bandarilheiro, Alfredo dos Santos. Entrou depois a 7.ª féra para o cavalleiro Peres, que rematou as sortes com 3 ferros curtos. O 8.º não merecen do publico attenção especial. Pode o lavrador ao escolher um curro, apartar alguns que lhe pareçam boiantes, e que na lide se apresentem abantos.

Em homens tambem ha fisio-nomias que enganam. Os bichos d'esta tourada parece que passaram do 1.º ao 2.º estado, quando saíram das jaulas, e por isso se aplumaram logo que os vimos. Cavalleiros e bandarilheiros mais fariam salientar os seus dotes artisticos, se as qualidades moraes dos bois fossem mais finos.

Emfim, o empresario teve pouca sorte; mas estamos certos de que este ano nos apresentará ainda magnificas corridas, e por alguns ditinhos ao ouvido, parece que o empresario vai tirar a desforra já na que vai seguir. Por isso ninguem deve faltar á corrida que se lhe segue, porque esta será a capricho.

Farmacia aberta hoje.
Serrano—Rua 14

O BALÃO

E' este o titulo de um interessante e original semanario popular que começou a publicar se no Porto e de que temos presente o primeiro numero.

O Balão estampa alem de uma espirituosa caricatura, variada e escolhida colaboração cujo sumario publicamos, fazendo nota, porem, antes, que nunca em Portugal se forneceu ao publico um publicação tão atraente e de tão modico preço, pois o novo semanario custa apenas 10 reis.

A leitura d'O Balão diverte e instrue, constituindo um optimo



passatempo para toda a gente crianças, homens e senhoras.

O preço da assinatura é de 500 reis por ano, pagos adelantadamente, devendo a correspondencia ser dirigida á Av. Rodrigues de Freitas, 141.

Eis o sumario do 1.º numero d'O Balão:

O Balão—Fado corrido por Simões de Castro; Gazetilha por Ma Lingua Da janela p'ra rua, por Gaudêncio; A pana o tinteiro, apólogo; Soneto, Eugenio de Castro; Porquê? Estevão Soares; Vulgarização médica, dr. António Barradas; Os dançari nos misteriosos, novela inédita de Conan Doyle, sueltos, variedades, anedotas, etc.

Agradecemos penhorado a remessa do Balão e com sumo prazer permutaremos como novo colega ao qual desejamos vida prospera e sempre livre de escolhos.

LINHO RENDAS

No artigo publicado no numero passado da Gazeta de Espinho acerca do linho e rendas, houve um salto, no decreto de 1629, que prohibiu o uso destas.

Rectifica-se, por isso, publicando de novo o mesmo decreto. «Défendons toute broderie, de toile et imitation de broderie, et tout autre ornement sur les collets, manchettes et autre linge fors que des passements, points coupe et dentelles manufacturées dans ce royaume, non excédant, au plus cher, la valeur de trois livres l'aune, tout ensemble, bande et passement; á peine de confiscation desdits collets et des chaines, colliers, chapeaux et manteaux qui se trouveront sur les personnes contrevenantes á ces présentes, de quelque sorte et valleur qu'ils puissent être; ensemble des carrosses et des chevaux sur les quels se trouveront, et de mille livres d'amende».

Ainda a proposito do linho:

«Em janeiro de 1792 afixava-se nos logares publicos da cidade de Braga e por todo o districto do arcebispado, um edital, que propunha vinte premios de cincoenta mil reis cada um, oferecidos pelo prelado para serem distribuidos em Março do ano seguinte. Teriam direito a entrar na distribuição os lavradores e industriaes d'ambos os sexos, que mais se distinguissem no concurso a que os chamava, exhibindo provas de maior progresso e aperfeiçoamen-

to nos respectivos misteres, como tais se consideravam, segundo o texto e letra do programa:—Os dois lavradores ou lavradoras que mostrassem haver plantado no decorso do ano corrente maior numero de tanchões ou estacas de oliveiras, contanto que dessem a cincoenta, e que na plantação se guardasse as regras estabelecidas nos melhores processos agricolas—Os que comprovassem haver feito maior sementeira de linho, passando esta de dez alqueires de linhão—O caixeiro que apresentasse mais perfeito conhecimento das regras da arithmetica, do negocio mercantil e da arfumação dos livros commerciaes, por partidas dobradas ou singelas—O aprendiz fabricante de sedas que tecesse a melhor peça, na quantidade, quer na qualidade—O aprendiz de sarteiro que fabricasse o m lho chapéu—O de tecelão que tecesse a melhor peça de toalha ou guardanapo—O de couteleiro que maior perfeição mostrasse em obras de sua arte—O armeiro que tivesse construido a melhor arma—O livreiro que apresentasse a melhor encadernação—O carpinteiro que apresentasse a melhor e mais perfeita obra de marcenaria.

Para as mulheres destinavam-se oito premios, que seriam conferidos ás que primassem na fabricação e tecido de linho e talagagens, nas obras de costura; de bordadura a oiro, prata ou seda; na manufactura de meias de agulha e em obras de serigaria.

Os artefactos seriam entregues até janeiro de 1793, para se proceder ao seu exame e comparação pelos professores que o arcebispo nomeasse por mais aptos para semelhante encargo.

A iniciativa eficaz e generosa do arcebispo surtiu, pois, o effeito desejado.

Recolheram-se os artefactos na epoca aprazada e deles se fez a exposição no edificio do recolhimento da Caridade. Os premios excederam ao prometido; foram distribuidos quatorze a homens e dez a mulheres, como outros tantos incentivos animadores do trabalho, destinados a combater a ociosidade, e a atenuar a miseria publica. A capital do Minho viu pela primeira vez inaugurada em seu seio a ideia civilisadora, cuja realisação, menos fecunda em resultados do que devera ser-o, só voltaria a repetir-se ao cabo de setenta anos».

Este venerando prelado, tão amigo da instrução e tão altruista, teve por contemporaneos dois prelados, que bem compreenderam a sua missão.

Um deles, egualmente protector das arvores cuja cultura aconselha dando instruções admiraveis sobre esta, era tão portuguez que na sua diocese organizou e dirigiu a defeza contra os francezes, merecendo dum coronel inglez que estava ás suas ordens o titulo de general. Este coronel, não podendo chegar a tempo do seu funeral, quando o bispo morreu, mas só depois dele sepultado, pediu que abrissem o sepulchro para se despedir... do seu general.

O bispo era D. Francisco Gomes de Avelar.

O outro era Frei Manoel do Cenaculo Vilas—Boas que tantos serviços prestou á instrução, sendo muito considerado pelo Marquez de Pombal.

Voltaire, a respeito destes trez bispos, repetiria o que disse acerca dum seu patricio:—Que creado dele queria ser.

Temos a consagração da festa da arvore, que dizem ser heretica, feita pelos dois venerados prelados, D. Frei Caetano Brandão e D. Francisco Gomes de Avelar que tanto fomentaram a sua cultura. Para que não seja considera-

do tambem heretico o uso do ta-
ção alto que as senhoras agora
usam, ainda de Braga lhe vem a
con-agração, feita pelos sapatos,
que usavam nas ceremonias de
pontifical o arcebispo D. Rodrigo
de Moura Teles.

Julgo que as senhoras portu-
guezas de melhor vontade acei-
tam o exemplo deste arcebispo do
que da Pompadour.

José Pinto da Silva Ventura.

Carta ao snr. Mendes dos
Remedios, ex-reitor da
Universidade

XIV

O plagiato do snr. Passos ha de
parecer uma loucura a quem sou-
ber as circumstancias em que o fez,
sobretudo por Silva Ferraz ter as-
sistido á recitação em Coimbra das
poesias que se lembrou de publicar
como suas, e cujo assunto nem se-
quer lhe passou pela cabeça.

Dedicando o Firmamento áque-
le seu amigo teve, bem se presume,
a intenção de lhe captar o silencio.
O amigo, que era sério, não gostaria
muito de tal honra, pois
ninguém como ele sabia que o ilus-
tre Passos não o compoz, nem o
concebeu, nem era capaz d'isso.

Aqui a impudencia e a auidade
não se conciliam; manifesto é o fim
da dedicatoria.

Adeante.
Vamos agora analysar as poe-
sias do seu livro—Camões.

Logo da primeira, que assim in-
titulei, uma boa parte não lhe per-
tence.
Era o tema, que um poeta pela sua
extrema sensibilidade, ou em vir-
tude de um modo de sentir que lhe
é proprio, se acha em divergencia
com o meio vulgar que o cerca,
d'ahi o seu isolamento moral o que
a 1.ª estancia exprime no verso
quebrado:

Seu peito solitario

E' tambem o quo não expliquei
nas minhas estancias, nem o snr.
Passos nas suas; mas sendo esse
o thema ou a ideia principal, como
se vê, elle que terminou a poesia
apenas esboçada, como eu a tinha,
devera desenvolvê-la. Porque o não
fez?

Para a 1.ª estancia contribuiu a
Fonction du poète, de Victor Hugo
e para a 2.ª o prologo do *Fausto*
(tradução de Henri Blaze), onde
Goethe diz que voltam a seduzil-o
as *formas* ou *imagens ethereas*, que
o seduziram outr'ora; antolhou-se-
me que alludia ao seu poder de idea-
lisação, mas comuna todos os poe-
tas;—esse dom ou faculdade
de se encantarem não corres-
ponde, ou não satisfaz, a vida
real, d'onde vem a inquietação ou
o soffrimento d'espírito que lhes é
notado.

Os dois primeiros versos da 2.ª
estancia, como o snr. Passos escre-
veu, traduzem mal essa reminis-
cencia do poema allemão:

Pairar nos céos em alteroso adejo,
Buscando amor e vida e luz e glorias...

ninguém com algum senso tal es-
crevera e muito menos entregara
aos typos.

Os poetas não pairam nos céos
em alteroso adejo—não sei como lá
podessem ir buscar amor e vida e
glorias.

Aqui entrou a mão do snr.
Passos.

E' um disparate.
Entre os signaes das suas ins-
pirações esqueceu-me de mencio-
nar os *disparates* que n'ellas abun-
dam, como veremos,

A 2.ª estancia, com os dois pri-
meiros versos, que alterou, ou cor-
rigiu, ficou assim:

Pairar nos céos em alteroso adejo,
Buscando amor e vida e luz e glorias,
E ver passar quaes sombras illusorias
Essas imagens de fulgôr divino—
Taes são vossos destinos, ó poetas,
Almas de fogo, que um munilo vil encerra,
Tal foi, grande Camões, tal foi na terra
Teu misero destino.

Ahi se vê que a destino dos poe-
tas é pairar nos céos e buscar lá
amor e vida e glorias—e que tam-
bem Camões lá pairou.

E quaes são as imagens de ful-
gôr divino? parece que são o amor,
a vida, a luz e as glorias.

Era preciso designa-las ao me-
nos de um modo geral. Por exem-
plo:

Quem sempre vos suduzem ó poetas,

em vez de taes são os vossos des-
tinos—para não termos outro dis-
parate.

Na estancia 5.ª lê se:

Mas qual onda que o naufrago arremessa
Sobre inhospita praia sem guarida.
A morte crua te arrojou á vida
E ás injurias da sorte.

A morte que arrojou Camões
á vida, não era crua; antes do snr.
Passos nos revelar este acto, de-
veras extraordinario, não se lhe
conhecia outro tão generoso. Tal
morte é uma criação genial—ne-
gal-o seria a maior das imperti-
nencias.

Na estancia 10.ª:

a patria e, do cantor mudava a sorte.
Aos dois jurarem perdição e morte,
E os dois juntaram na mansão funérea.

Portugal junto com Camões na
mansão funérea caso é, de certo,
que espanta, e aquelles que alli
juntaram os dois eram mais crus
e maus que a morte, que arrojou
um d'elles á vida.

Disparates.

Mais:

Ao que alcanço a voz do genio
Além dos astros nos ergueu um solio
Decretaram por louro e Capitolio
O leito da miseria.

Se lhe decretaram por louro o
leito da miseria, não seria facil ao
poeta obedecer e cumprir o decreto
—e a um sonho além dos astros
talvez fosse perferivel o mesmo
leito.

Um solio além dos astros?!

As outras estancias remoem a
*ingratidão dos homens, a patria e as
illusões passadas, o gemido da pa-
tria, o pranto que ninguém enzu-
ga, o escravo a mendigar uma es-
mola a Camões, o misero hospital,
de Ighes triste os cantos mais tris-
tes, o valor portuguez a soar tre-
mendo no brado heroico da tuba
guerreira, a sorte a findar do can-
tor e da patria, etc.*

Leiam-se as estancias 1.ª, 2.ª,
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, e 12.ª e compa-
rem-se com as do snr. Passos. on-
de estão as frases que acima trans-
crevo, e o critico que á primeira
vista não conhecer a mão estranha
que as escreveu, nada tem a discus-
tir commigo, não posso attendel-o.

O Anjo da Humanidade

Até 1854 nunca o vate portu-
ense se importou com a guerra para
condemna-la nos seus versos; pelo
contrario encarece-a, exalta-a nos
heroes portuguezes e em muitos
cantos (note-se) e são os mais
animados.

Nunca estranhou que seja esse
crime um *facto universal*, sem ex-
plicação plausivel, um contraste
com o conceito que deve fazer-se
do homem, mesmo não civilisado,
não o vemos considerá-lo um pro-
blema que insta pela solução, não
se impressiona sob este ponto de
vista.

E eis d'onde se originou o *Anjo
da Humanidade*.

Como não creou o thema d'essa
poesia, como apenas *metrificou o
que me ouviu*, não ha uma só re-
flexão—fez uma narrativa em pro-
sa rimada.

Continuaremos esta analyse no
numero seguinte.

Almeida Medeiros.

Ao dig.º capitão do
porto marítimo
de Aveiro

No n.º 699 da Gazeta pedi a V.
Ex.ª, que urgentemente exigisse
a todos os banheiros desta praia
as provas de natação, que eles de-
vem prestar, para poderem ser
considerados banheiros.

Os da Granja já foram chama-
dos ao Porto, para prestarem as
provas de natação. Esta medida,
tomada no distrito do Porto devia
tambem ser seguida no de Avei-
ro. Eu já entrei em concursos da
natação na Ria de Aveiro.

Os meus colegas, que não sa-
bem nadar, protestam energica-
mente contra esta medida, e isso
é natural. Não devem eles, porem,
ser classificados como banheiros,
visto que não podem socorrer
qualquer banhista, que por uma
causa accidental, se vejam envolvi-
dos pelo mar, com risco de pere-
cer. Já ha 4 anos que faço este pe-
dido, e até hoje não foi ainda aten-
dido. Espero que este ano V. Ex.ª
se digno tomar as devidas provi-
dencias, que são urgentissimas.

Antonio Armando Lapa

Banheiro n.º 9078 (de Espinho)

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Chegou o
verão e com ele virão os banhis-
tas e a sardinha.

O calor aperta, apesar da ame-
nidade deste clima.
O mar está esplendido.

Exames—Daremos no proxi-
mo numero a relação dos alunos
aprovados nos exames do primei-
ro gráu que continuam a realisar-
se neste concelho.

Banhistas—Tem vindo ulti-
mamente bastantes familias es-
panholas. A nossa praia anima-se.

Feira quinzenal—Teve lug-
ar no dia 16 a costumada feira
quinzenal. Foi muito movimen-
tada.

Iluminação—Começou no dia
15 a iluminação de reforço nas
principais ruas e avenidas. Al-
guns dos focos deixam bastante
a desejar na intensidade lumino-
sa.

Irrigação das ruas—Conve-
niente fôra que a camara munici-
pal iniciasse com regularidade os
serviços de irrigação das ruas—
que tam justificadamente se re-
clama.

Visitas—Do reino visinho vieram honrar-nos com a sua visita a esta estancia banhear os Srs. Drs. Manuel Gonzalez Calzada, illustre catedratico de Salamanca, Dr. Aurelio Torrens (de Salamanca), D. José Ramon Cilla, (de Madrid), D. José Uierro, já habitués d'esta praia e os que pela vez primeira nos visitam e que são os Ex.ºs Srs. D. Mariano. Sese mui digno catedratico de Salamanca, D Ricardo Marin, Dr. Muñoz (de Madrid) e D. Joaquim Valero. Fazemos votos para que aqui colham as melhoras impressões, para que as suas visitas se repitam por longos anos. Todos estes cavalheiros vieram acompanhados de suas familias.

Roubo com arrombamento

A Vencedora Maritima



Agencia de Passaportes e Passagens

Vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª, 3.ª classes e intermedia-
rias, com as mesmas regalias que as companhias dão
aos passageiros; embarcam-se passageiros em 1.ª e 2.ª
classe e intermediaria, sem passaporte. Os passagei-
ros desta acreditada agencia teem a regalia de não
pagarem os documentos que são feitos pelo Agente
Costa ou seus empregados. Nada se leva de agencia.
Estas regalias são dadas devido a ser socir e propa-
gandista da Sociedade de Propaganda de Portugal.

Acceptam-se propostas de socio para a mesma. Não
ha nenhum agente que dê estas regalias aos passageiros.

Concedem-se passagens gratuitas para S. PAU-
LO a familias de agricul-
tores cujos chefes não tenham
mais de 45 anos. Esta regalia está legalmente habilita-
da pelas leis da Repub.

Embarcam-se passageiros e 2.ªs reservas

O agente Costa com grande pratica e hones-
tidade conseguiu poder embarcar passageiros nos vapores-
de todas as Companhias de navegação por

Leixões, Lisboa, Espanha

Responde-se a todas as cartas que venham acom-
panhadas d'uma estampilha de 25 para a resposta.
Dirigir-se ao

Agente Antonio G. Costa

Rua do Loureiro, 37 e 39 PORTO (Baixos do Hotel
de S. Bento)

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico
aparelho para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituido por professores de
econhecida e comprovada competencia

—O Sr. Monteiro & Filho apre-
sentaram queixa contra um seu
empregado, Joaquim Pinto, de 16
anos, natural do Porto, por este
lhe ter roubado por meio de ar-
rombamento, 2 relógios de prata,
um revolver e 28860. Expediram-
se telegramas ás diversas autori-
dades, pedindo a sua captura.

Reclamação

Duma pessoa, que pelas suas
qualidades de character, nos mere-
ce todo o credito, recebemos um
pedido para avisarmos o comercio

ANUNCO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Ano .re.	1850
Semest	802
Brazil—ano.	
Avulso	

Publicações

Por linha	804
Repetições—linha	802
Imposto do selo	801
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração dsete jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO
Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis, preços sem competencia.
Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 **PORTO**
TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

- Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento
- Bilhetes de rifa a preços baratos
- Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Teem à venda

- Rol da Lavadeira para 52 semanas, indisponivel ás boas donas de casa 40
- Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia

Carvalho

Espinho
Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades feitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10
Em frente ao cetro da Graciosa

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO
Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71
J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

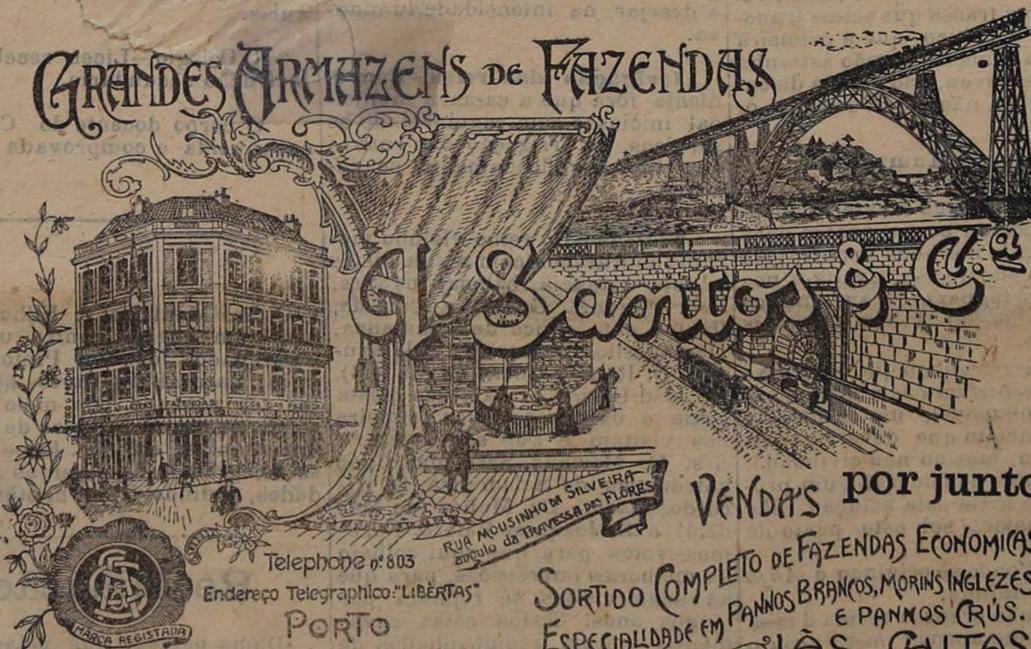
Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.
Retratos em todos os generos.
Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
OLAS, CANTAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO